

O MARTÍRIO DO ARTISTA

Arte ingrata! E conquanto, em desalento,
A órbita elipsoidal dos olhos lhe arda,
Busca exteriorizar o pensamento
Que em suas fronetais células guarda!

Tarda-lhe a Idéia! A inspiração lhe tarda!
E ei-lo a tremer, rasga o papel, violento,
Como o soldado que rasgou a farda
No desespero do último momento!

Tenta chorar e os olhos sente enxutos!...
E como o paralítico que, à mingua
Da própria voz e na que ardente o lava

Febre de em vão falar, com os dedos brutos
Para falar, puxa e repuxa a língua,
E não lhe vem à boca uma palavra!

Autor: Fernando Pessoa

42

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

Autor: Florbela Espanca

43

SE TU VIESSES VER-ME...

Se tu viesses ver-me hoje à tardinha,
A essa hora dos mágicos cansaços,
Quando a noite de manso se avizinha,
E me prendesses toda nos teus braços...

Quando me lembra: esse sabor que tinha
A tua boca... o eco dos teus passos...
O teu riso de fonte... os teus abraços...
Os teus beijos... a tua mão na minha...

Se tu viesses quando, linda e louca,
Traça as linhas dulcíssimas dum beijo
E é de seda vermelha e canta e ri

E é como um cravo ao sol a minha boca...
Quando os olhos se me cerram de desejo...
E os meus braços se estendem para ti...

Leitura para todos

O Projeto Leitura para Todos foi o vencedor do Prêmio VivaLeitura 2007, concedido pelos ministérios da Educação e da Cultura.

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

Autor: Rafael Lovisi

44

ACONSELHADO POR REIS (DESMODERNO)

Não, qualquer coisa, menos fragmentar-me.

A lua brilha todos os cantos quando inteira, sendo assim, quero ser todo em cada detalhe, tendo a cheia como minha única e derradeira fase. Dizem-me outros que ora são alma ora são carne, mas se me confessam o que sentem, é com saudades da outra parte.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco:
(31) 3586-2511
www.letas.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivos:



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

Autor: Florbela Espanca

45

A NOSSA CASA

A nossa casa, Amor, a nossa casa!
Onde está ela, Amor, que não a vejo?
Na minha doida fantasia em brasa
Constrói-a, num instante, o meu desejo!

Onde está ela, Amor, a nossa casa,
O bem que neste mundo mais invejo?
O brando ninho aonde o nosso beijo
Será mais puro e doce que uma asa?

Sonho... que eu e tu, dois pobrezinhos,
Andamos de mãos dadas, nos caminhos
Duma terra de rosas, num jardim,

Num país de ilusão que nunca vi...
E que eu moro - tão bom! - dentro de ti
E tu, ó meu Amor, dentro de mim...

Autor: Éderson Batista Balbino

46

TUDO PASSA

Tudo permanecerá do mesmo jeito
amor perdido,
talvez vira-lata,
sem sonhos, sem dono,
amor clandestino.

Tudo permanecerá assim,
quatro horas entre nós.
você presente, ausente.

E eu...
sem querer imaginar o que vem depois.

Tudo do mesmo jeito,
tem sido assim,
vai permanecer assim.
A fadiga do dia-a-dia
a incerteza da partilha.
Eu aqui,
você distante.

Dois amantes, dois amores
amor recente, antigo, amor amigo.

Duas vidas se cruzaram
dois amores, dois sonhos, duas vidas
tudo com duas medidas.

Seis será número de sorte ?

E agora minha vida inserida em sua vida.
Sua vida, minha vida.
Você distante
presente num sorriso,
num abraço.
E eu sozinho, receoso
me calo, me castro.
E o tempo?
O tempo passa
e a distância inimiga dos amantes
nos afasta.

Sua vida minha vida
e tudo permanecerá assim
rio de lágrimas.
O consolo?
O fio.
Amigo presente, confidente.

E o tempo passa
sem graça.
Devagar ele insiste e passa.
Passa o sol,
Passa a lua.
tudo passa,
dia-a-dia do mesmo jeito

T u d o
P a s s a...

Leitura para todos

O Projeto Leitura para Todos
foi o vencedor do
Prêmio VivaLeitura 2007,
concedido pelos ministérios
da Educação e da Cultura.

Aqui você vai encontrar importantes
obras da riquíssima Literatura
Brasileira. Agora ela está nos ônibus
de Belo Horizonte e contamos com a
sua ajuda para conservar este texto.

Autor: Vladimir

47

O JARDIM

Veio em um jardim.
Jardim das alegrias, jardim das tristezas,
Jardim das paixões, jardim dos amores.

Jardim da pura beleza, jardim de ervas daninhas,
Jardim de minhas saudades, jardim de minhas esperanças

Jardim que me dá vida, jardim que será meu túmulo.

Em meu jardim a rosa mais bonita
Não é vermelha, nem amarela, nem branca
É a rosa que mesmo seca e negra, me encanta e me aprisiona.

Se você quiser opinar sobre
os textos e o projeto,
entre em contato conosco:
(31) 3586-2511
www.lettras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivos:



Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

Autor: Anderson Tadeu

48

GRÃO DE ESPERANÇA

Grãozinho de areia gira, gira, sem parar
Esqueceu o seu caminho
Não se lembra como voltar
Onde está?

O vento assobia ligeiro
Bagunça é só começar
Dá as mãos ao grãozinho
Aponta o seu lugar
Conseguirá se acalmar?

Era grande o alvoroço na beirada do mar
Vieram os seus irmãozinhos
Hora de festejar
Vai dar voltas no ar?

As conchinhas sorridentes sabem recepcionar
O grãozinho entrou na ostra
A pérola vai se formar
Vida nova ou forma nova renascerá?

VERTIGEM

Você entra no cinema, vira à esquerda, senta-se sorrindo na penúltima fila, aconchegando-se entre duas mulheres, então você beija uma delas, eu penso: “Nossa!” E depois “Ele tem alguém, é claro...que pena” e quando nos revemos por acaso, você me diz que eu tenho uma cara conhecida, eu tentando conversar a sério e você dizendo que minha cor de cabelos e de batom não combinam, que eu me darei bem em Miami com essa tinta e esse senso prático de dizer o que quero e terminar a conversa e sair de repente e então você começa a passar mal, a dizer que o astral está pesado, e que você está ficando cada vez mais tonto, fraco, de pressão baixa, e eu fico preocupada contigo, e te levei pra casa, não pra sua ou pra minha, que moro em hotel, mas pra casa da sua namorada, e me despeço de você com a nítida impressão de que já nos conhecemos em outra vida e fiz algum mal pra você, te abandonei, te fiz sofrer, e é bom que fique assim - você brincando de paranormal e eu criando os mistérios em torno - mas ninguém sabe, nem saberá.

Autor: Cláudio Bento

50

FERROVIA VITÓRIA-MINAS

Um trem corta os trilhos
Da ferrovia
Vitória-----Minas

Carregado
De gente minério e sonho

Um trem
Corta os trilhos de Minas

Adeus Ipatinga

Adeus Santa Bárbara

Adeus Barão de Cocais

Adeus para quem fica

Boa sorte para quem vai

SER POETA

Ser Poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma e sangue e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda gente!

Autor: Cláudio Bento

52

DONA ISABEL

Como Midas

Que

Transforma

Tudo o que toca em ouro

Dona Isabel

Reinventada com as mãos

A arte do barro

O milagre está feito

A sombra de Deus

Está presente nesse milagre

Autor: Florbela Espanca

53

AMAR!

Eu quero amar, amar perdidamente!

Amar só por amar: Aqui... além...

Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...

Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...

Prender ou desprender? É mal? É bem?

Quem disser que se pode amar alguém

Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:

É preciso cantá-la assim florida,

Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada

Que seja a minha noite uma alvorada,

Que me saiba perder... pra me encontrar...

Piedade

O coração de todo o ser humano
Foi concebido para ter piedade,
Para olhar e sentir com caridade
Ficar mais doce o eterno desengano.

Para da vida em cada rude oceano
Arrojar, através da imensidade,
Tábuas de salvação, de suavidade,
De consolo e de afeto soberano.

Sim! Que não ter um coração profundo
É os olhos fechar à dor do mundo,
ficar inútil nos amargos trilhos.

É como se o meu ser compadecido
Não tivesse um soluço comovido
Para sentir e para amar meus filhos!

Leitura para todos

O Projeto Leitura para Todos
foi o vencedor do
Prêmio VivaLeitura 2007,
concedido pelos ministérios
da Educação e da Cultura

Aqui você vai encontrar importantes
obras da riquíssima Literatura
Brasileira. Agora ela está nos ônibus
de Belo Horizonte e contamos com a
participação de todos para ler este texto.

Autor: Paulo Setúbal

MINHA TERRA

DE VOLTA...

MINHA terra...
Com que sin...
Eu, dando re...
Margeio est...
- Caminho...

Tudo, no...
E é com a...
Que eu c...

Ninhos...
Que aleg...
À luz do...
Com seu...
- Como...

Abelhas...

Das paras...

Na mata, d...
Soa o trilar...
Os pintassi...
As fronte s...
Gorjeiam em...

E eu sigo... Vou enlevado
Nesta poesia sem fim.
Bem sinto, de lado a lado,
Que um trecho do meu passado
Em tudo ri para mim!

Ao ver, ao longe, a fazenda,
Com sua chata vivenda,
Surgir no azul do espigão?
Aqui, nesta boa roça,
São todos amigos meus.
Por isso, a cada choça,

O Juca Elias! Nhô João!
Todos eles, quando eu passo,
Num longo, num rude abraço,
Apertam-me ao coração!

E aquele? Céus! Nhô Claudino!
O olhar em pranto ele traz...
É um velho, meigo e franzino,
Que outrora me viu menino,
E que hoje me vê rapaz...

Chego... Que festa infinita!
Como eles me querem bem!
Até a pobre da nhá Rita,
Com seu vestido de chita,
Corre a abraçar-me também!

...is demora,
...ula um café.
...sala de outrora,
Com a mesma Nossa Senhora
Ao lado de São José!

Aqui, em meio a isto tudo,
Eu - que ironia cruel! -
Tenho o desejo sanhudo
De espedaçar o canudo
Com a carta de bacharel,

E, na doçura que encerra
Esta simplicidade daqui,
Viver de novo, na serra,
Entre as gentes desta terra,
A vida que eu já vivi...

Se você quiser opinar sobre
os textos e o projeto,
entre em contato conosco:
(31) 3586-2511
www.lettras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Incentivos:

Incentivo à
Cultura



Ministério da

MATER

Tu, grande Mãe!... do amor de teus filhos escrava,
Para teus filhos és, no caminho da vida,
Como a faixa de luz que o povo hebreu guiava
À longe Terra Prometida.

Jorra de teu olhar um rio luminoso.
Pois, para batizar essas almas em flor,
Deixas cascatear desse olhar carinhoso
Todo o Jordão do teu amor.

E espalham tanto brilho as asas infinitas
Que expandes sobre os teus, carinhosas e belas,
Que o seu grande dano sobe, quando as agitas,
E vai perder-se entre as estrelas.

E eles, pelos degraus da luz ampla e sagrada,
Fogem da humana dor, fogem do humano pé,
E, à procura de Deus, vão subindo essa escada,
Que é como a escada de Jacó.

Autor: Affonso Romano de Sant'Anna

57

A pesca

O anil
o anzol
o azul

o silêncio
o tempo
o peixe

a agulha
vertical
mergulha

a água
a linha
a espuma

o tempo
o peixe
o silêncio

a garganta
a âncora
o peixe

a boca
o arranco
o rasgão

aberta a água
aberta a chaga
aberto o anzol

aquele íneo
agil-claro
estabanado

o peixe
a areia
o sol

Ser mãe

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
o coração! Ser mãe é ter no alheio
lábio que suga, o pedestal do seio,
onde a vida, onde o amor, cantando, vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra
sobre um berço dormindo! É ser anseio,
é ser temeridade, é ser receio,
é ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer num paraíso!

Nem com uma flor

*"Até hoje só bati numa mulher,
mas com singular delicadeza"*

Vinicius de Moraes

Um amigo ia passando pela Avenida Atlântica quando viu um homem batendo numa mulher dentro de um carro estacionado. Resolveu parar e chamar a polícia. Mas iam passando pelo calçadão dois garotões atléticos que vendo o tumulto pararam também para saber. Meu amigo então lhes explica que o sujeito estava batendo na mulher.

- Mas a mulher não é dele? - indagou o garotão.
- E só porque é dele pode bater? - diz o amigo.
- É, nessa você me pegou, cara.

Nesta semana a OAB descobriu que em Imperatriz, no Maranhão, nos últimos cinco anos, maridos mataram 30 mulheres. Mas o fizeram por uma razão muito clara: não queriam pagar pensão nem partilhar os bens na separação. Diante desta estatística da terra de Sarney, os machos da terra de Tancredo ficam humilhados, porque eles só matam mulher por "traição", e, mesmo assim, em menor escala.

Mas vou lhes contar outra estória: uma amiga estava em São Paulo numa conversa sobre espancamento de mulheres. De repente, falou-se de um conhecido professor que havia espancado a mulher (coisa, aliás, que acontece em várias faculdades do país). Reparem bem, estamos falando de gente fina. Não se trata de cachaceiros na subida do morro, do sujeito massacrado pela vida que chega em casa escorraçando as crianças, cães e mulheres. Estamos falando de gente inteligente, formada, com anel no dedo, que toma coquetéis com a gente e cita Marx, Hegel et caterva. Vai daí, alguém, comentando a razão por que o professor teria batido na mulher, sendo ele uma pessoa célebre, indaga: - Mas, afinal, ele é ele, e ela quem é?

Na primeira estorinha vocês viram que um acha que a mulher é propriedade privada do marido, e por isto pode apanhar. Quer dizer: é igual quando a gente tem um cavalo ou cão. Já na segunda narrativa, a titulação acadêmica ou a importância hierárquica justifica a violência sobre o mais fraco. E a mulher, do ponto de vista muscular, é geralmente mais fraca que o homem. Por isto faz muito sentido quando na favela ao lado ouço as mulheres que apanham gritar: "Covarde! Vai bater num homem". E um garotão esclarecido, que estuda lutas marciais, ao ouvir a estória do professor espancador, observou: "Eu queria ver esse professor crescer para cima de mim".

continua...

Leitura para todos

O Projeto Leitura para Todos foi o vencedor do Prêmio VivaLeitura 2007, concedido pelos ministérios da Educação e da Cultura.

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com a sua ajuda para conservar este texto.

Autor: Affonso Romano de Sant'Anna

60

As estorinhas como essas são intermináveis. Lá vai outra. Uma amiga estava dando uma entrevista à televisão e o assunto era exatamente o espancamento de mulheres e a necessidade de se criar uma delegacia especial no Rio, como Franco Montoro criou em São Paulo, só para atender mulheres. E lá ia explicando o bê-á-bá da violência dos homens sobre as mulheres, lembrando que, quando uma mulher é violentada ou espancada, nas delegacias comuns têm que passar por vexames e cantadas, que os homens vêem a vítima como culpada, porque nossa sociedade nos convenceu de que a mulher é sempre uma Eva pecadora. Lembrava que em alguns países, além das delegacias para mulheres, há associações estruturadas para esconderem as vítimas, porque sabem que se muitas delas voltarem para casa serão até assassinadas. E foi explicando que em alguns lugares dos Estados Unidos existe um tratamento para maridos violentos, em sessões comuns, uma espécie de Associação de Alcoólatras Anônimos (os Espancadores Anônimos), que se curam e se tratam em grupo, porque isto é uma doença pessoal e social.

Mas enquanto minha amiga dava a entrevista, os câmeras estavam indóceis. Parecia que o assunto era com eles. E aí, não agüentaram, interromperam a entrevista e um disse: – A gente trabalha na rua o dia inteiro, chega em casa cansado e a comida não está pronta, o que é que há? Ela está querendo apanhar! E a amiga tentou explicar: – Então é só você que trabalhou? Ela não batalhou por aí em dupla jornada? Imagine se toda mulher fosse bater em marido que traz pouco ou nenhum dinheiro para casa?

Os câmeras continuaram resmungando durante a entrevista. Não sei o que aconteceu quando eles chegaram em casa. Mas se houvesse na cidade uma delegacia para defender o direito das mulheres certamente pensariam duas vezes. Talvez não chegassem em casa abraçando flores. Mas seguramente chegariam menos arrogantes.

Se você quiser opinar sobre os textos e o projeto, entre em contato conosco: (31) 3586-2511
www.lettras.ufmg.br/atelaetexto
telatexto@gmail.com

Patrocínio:



Realização:



Incentivos:



Realizado com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte